

LUZ

# Comunidade isolada no Acre recebe energia solar

## Vila Restauração foi escolhida para projeto de autossuficiência energética

» MICHELLE PORTELA

Localizada no município de Marechal Thaumaturgo (AC), na Reserva Extrativista do Alto Juruá, a Vila Restauração foi escolhida por uma empresa de energia para o desenvolvimento de uma experiência de autossuficiência energética. Atualmente, os 200 habitantes deste local isolado no Acre recebem fornecimento energético contínuo gerado por placas solares.

A (re)energisa, empresa do grupo de setor energético voltada para o desenvolvimento de soluções em energia solar, contou com ajuda da unidade acreana e R\$ 20 milhões em investimentos para conseguir deslocar os equipamentos necessários para a instalação de geradores com backup de 828kWh (quatro racks de baterias, de 207kWh cada, instalados em contêiner com sistema de refrigeração e combate a incêndio próprios).

O principal objetivo era criar capacidade de armazenamento suficiente para atender as 222 unidades conectadas à recém-criada rede. Para isso, a empresa precisou instalar na região um conjunto de 580 placas solares fotovoltaicas, com capacidade de 325kWp. Para garantir o sistema limpo, dois geradores a biodiesel foram substituídos por baterias de lítio para armazenamento de energia.

O diretor de Desenvolvimento, Negócio e Tecnologia da (re)energisa, Gustavo Buiatti, explica que esse arranjo entre captação e armazenamento energético é que torna o projeto uma experiência relevante, ao gerar energia limpa numa pequena unidade de fazenda solar para atender apenas às necessidades dos moradores locais. “Você despacha para a bateria e deixa ela fazer o serviço, porque ela é muito dinâmica e traz a qualidade para o sistema elétrico”, explicou o executivo.

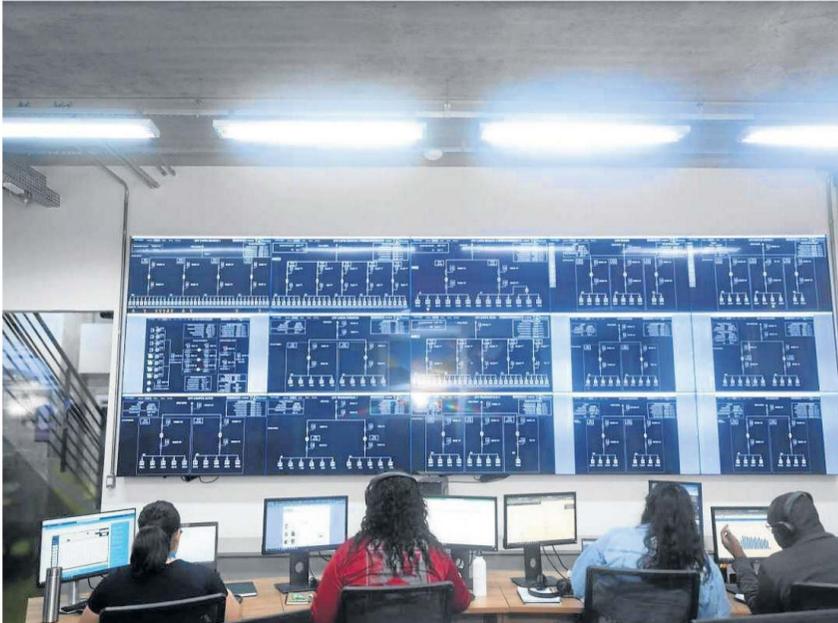
Após a implementação do projeto, a (re)energisa monitora o sistema instalado no Acre de forma remota, a partir da sede na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais. Até o momento, foram gerados mais de 1,33GWh na comunidade, que também conta

Luiz Crosara/Divulgação



As 580 placas instaladas atenderão 222 unidades conectadas à nova rede de energia

Luiz Crosara/Divulgação



Localidade fica na Reserva Extrativista Alto Juruá, no município de Marechal Thaumaturgo

com 840kWh armazenados.

Buiatti diz que há um mercado a ser explorado para esse tipo de geração de energia,

além de que o armazenamento por bateria é uma solução sustentável. “Estamos mapeando consumidores que precisam ter

esse aumento de disponibilidade de energia. A partir daí, criamos uma solução específica para aquela demanda”, completou.

AUXÍLIO BRASIL

## Empréstimo para quem recebe o benefício

» RAFAELA GONÇALVES

Doze instituições financeiras foram autorizadas a realizar a modalidade de empréstimos consignados aos beneficiários do Auxílio Brasil a partir de amanhã. Segundo a lista divulgada pelo Ministério da Cidadania, os bancos que irão operacionalizar a linha de crédito são: Caixa Econômica Federal; Banco Agibank S/A; Banco Crefisa S/A; Banco Daycoval S/A; Banco Pan S/A; Banco Safra S/A; Capital Consig Sociedade de Crédito Direto S/A; Facta Financeira S/A Crédito, Financiamento e Investimento; Pintos S/A Créditos; QI Sociedade de Crédito Direto S/A; Valor Sociedade de Crédito Direto S/A e Zema Crédito, Financiamento e Investimento S/A.

A expectativa é que cerca de R\$ 2.500 sejam emprestados por meio da modalidade a cada beneficiário. O valor máximo que poderá ser contratado será aquele em que as parcelas comprometam até 40% do valor mensal do benefício. Mas em vez de ser considerado o valor mínimo atual do benefício de R\$ 600, que só vale até dezembro, valerá o de R\$ 400. Assim, o valor da parcela será de, no máximo, R\$ 160.

Muitas das instituições financeiras foram resistentes na concessão do consignado, temendo a inadimplência. Bradesco,

Reprodução/Agência Brasil



Doze instituições financeiras foram autorizadas a realizar o crédito consignado a partir de amanhã

Santander e Itaú, os três bancos privados que figuram entre os cinco maiores do Brasil, não demonstraram interesse em operacionalizar a linha de crédito. Por ser um banco público, a expectativa era de que o Banco do Brasil também ofertasse o empréstimo, mas não apareceu na lista dos autorizados.

De acordo com as regras, caso o benefício seja cancelado, o

empréstimo deverá ser quitado. Ou seja, mesmo se deixar de receber o Auxílio Brasil, o beneficiário precisa se organizar para pagar todos os meses o empréstimo até o final do prazo do contrato, depositando o valor da parcela em sua conta.

A medida é criticada por especialistas, que apontam para o risco de endividamento ainda maior da população mais

vulnerável. “É comprometer uma renda futura que já é insuficiente. Esse auxílio é basicamente para as pessoas em situação de vulnerabilidade comerem. A medida pode fazer com que as pessoas se enforcem usando esse empréstimo para complementar a renda e se comprometendo no futuro”, alertou o economista da Universidade de Brasília (UnB), Newton Marques.

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

## A voz rouca das urnas

Lula (PT) terminou o primeiro turno com 6,1 milhões de votos a mais que Bolsonaro (PL) e a 1,8 milhão para dispensar o tira-teima enfrentando um governante fortalecido no último ano de seu mandato graças às ações eleitoreiras que, em situação normal, o Congresso não aprovaria.

As condições objetivas jamais favoreceram o candidato que saiu da prisão para enfrentar um governante disposto a fazer o diabo para se reeleger sem temer obstáculos institucionais, como um processo de impeachment devido à sua conduta na pandemia, e há mais de uma centena de pedidos neste sentido na gaveta do presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (Progressistas), ou o poder da Procuradoria Geral da República (PGR) de Augusto Aras para requerer ao STF a abertura de inquérito.

Quatro anos de pancadaria nos ministros da Corte Suprema de algum modo tornaram seus 11 togados mais cautelosos do que se espera da independência entre os três poderes — o Executivo, o Judiciário, representado pelo STF, e o Congresso, como instrui a Constituição.

A PGR também se mostrou omissa: ignorou malfeitos presidenciais e contestou no STF inquéritos abertos de ofício devidos exatamente à sua omissão para investigar fake news supostamente divulgadas por assessores presidenciais e interferências na Polícia Federal, razão de o ex-juiz da Lava Jato, Sérgio Moro, se demitir do Ministério da Justiça, mas hoje senador eleito pelo Paraná apoiando Bolsonaro.

O relativo distanciamento da direção da Câmara, sob o comando de Rodrigo Maia (PSDB) nos dois primeiros anos de Bolsonaro, se desfez com a eleição de Lira, fiador da promessa de criação de um terceiro nível de emenda parlamentar, esta do relator-geral da Lei Orçamentária Anual (LOA), adicionado às emendas individuais (previstas na carta constitucional) e de bancadas (instituídas por lei ordinária).

É o tal “orçamento secreto”, usado para dirigir verbas de impostos para municípios a critério do relator, mas na prática do presidente da Câmara e em menor grau da direção do Senado, sem que se saiba o autor da emenda e a razão do repasse. Foi questionada por partidos de oposição ao STF. Distribuída à ministra Rosa Weber, presidente da corte, a ação espera entrar em julgamento.

A reeleição do presidente e de aliados entre os partidos do que se ajustou chamar, erradamente, de “centrão” se inspira na rebelião de Trump nos EUA. Lá não deu certo. Aqui se vai ver no dia 30.

### O que explica o 2º turno

Esse conjunto de excepcionalidades, agravado este ano com o calote de precatórios, os gastos bancados com dívida para fingir submissão ao teto de gastos orçamentários inserido na Constituição em 2016, o anúncio de despesas, como o bônus provisório de R\$ 600 do Auxílio Brasil, quando já estava em vigor a restrição eleitoral, explica o segundo turno... E a artificialidade das eleições ao Congresso.

A própria distensão relativa do ambiente psicossocial não é evento estrutural. Tome-se a inflação: desinflou graças à redução do ICMS sobre combustíveis, gás, luz e telefonia — uma sangria dos fundos que estados e municípios destinam à saúde e educação e que o STF mandou a União ressarcir os entes regionais já no ano que vem.

A redução do desemprego vem do crescimento econômico inflado pelas medidas de estímulo ao consumo, como antecipação aos aposentados do 13º, maior leniência no acesso ao crédito consignado e, sobretudo, os R\$ 200 acrescidos ao atual Bolsa Família apenas até fim do ano.

O comum a tais medidas é a sua limitação ao período eleitoral, num flagrante da intenção de compra de voto não desautorizada pelo TSE talvez porque seus dois últimos presidentes e o atual foram alvo de intenso ataque dos bolsonaristas e por privilegiarem a demonstração da segurança da urna eletrônica e da apuração, vistas com suspeição pelas Forças Armadas e o general ministro da Defesa. Aliás, cadê o relatório da auditoria paralela dos votos exigida ao TSE? O TCU fez a sua, com igual metodologia das FAs, e nada apurou de irregular.

Outra vez, o roteiro de Trump, que falava em fraude eleitoral bem antes da eleição nos EUA, como se fez aqui, com a diferença de que lá foi desautorizado pelos militares e serviços de inteligência.

### Influências sub-reptícias

Mais que o sentimento antipetista, que é real junto à classe média de São Paulo e regiões do agroexportador, o que induziu os votos de candidatos ao Congresso e de alguns governadores foi o repasse sem escrutínio da lei e da democracia dos fundos do orçamento secreto.

Ele favoreceu grupos organizados, como os colecionadores de armas, os candidatos neopentecostais, os representantes das polícias, mas, sobretudo, aqueles para os quais a política é profissão é um ativo transmitido por gerações em família. A extrema-direita cristã e de oportunidade que forma a base fiel de Bolsonaro não cresceu tanto quanto alardeiam os analistas de poltrona dos programas de TV.

O que avançou foi a política profissional do tal centrão. O apoio dessa gente ao presidente eleito vem de negociações mercantis, não de programas. No caso atual está tudo junto e misturado a tal ponto que em plena temporada eleitoral o governo bloqueia dinheiros da saúde para comprar remédios contra aids, câncer, hepatites virais, a Educação suspende o fluxo dos gastos correntes de universidades e institutos federais. Para quê? Para liberar o pagamento de emendas.

Não só para Lira e os seus. Para quem tem a caneta para liberar ou trancar na boca do cofre o dinheiro do eleitor usado para o eleitor acreditar que está votando sem nenhuma influência sub-reptícia.

### País rico e desorientado

Se as manobras à sombra do eleitor vão funcionar, vai saber-se só na noite do dia 30. Mas muitas coisas já são sabidas. A primeira é que o futuro governante, talvez o próprio incumbente, vai encontrar contas públicas arrasadas e aliados no Congresso e nos estados sem nenhuma trava ética ou legal para exigir, não pedir, muito mais.

Como a toda força corresponde outra igual e oposta, a falência dos partidos de centro e centro-direita, caso do PSDB e do Dem (o velho PFL), engolidos pela extrema-direita bolsonarista, terá sequelas. A principal poderá levar o grupo organizado pelos empenhados em fazer viável uma “terceira via”, por ora ao lado de Lula para preservar a democracia, a tentar criar um centro democrático progressista.

Certo é que estamos num baía enroscado. A tecnologia, como diz Paul Donovan, economista inglês do suíço UBS, está mudando a forma como trabalhamos, onde trabalhamos, o que fazemos, como consumimos, onde consumimos e o que consumimos. Nada será igual, cenários sem pegada de globetrotters estão ultrapassados, e muito predador saliva só de pensar no banquete de um país tão rico e tão desorientado.